



DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA GRAPIÚNA DE ARTES E LETRAS – AGRAL



EMADILSON DE JESUS SANTOS

Membro Efetivo

Cadeira: 25

Patrono: José Dantas de Andrade

Posse: 16/05/2024

Itabuna/BA - 2024

Senhor Presidente da Academia Grapiúna de Artes e Letras, Professor Doutor Samuel Leandro Oliveira de Mattos.

Senhores integrantes da mesa, autoridades presentes, meus familiares, amigos, confrades de nossas coirmãs, convidados, literatos de entidades congêneres.

Pronunciar-me-ei, agradecendo de forma respeitosa à Academia Grapiúna de Artes e Letras - Agral, pela confiança e difícil incumbência de fazer parte desta egrégia instituição, a qual tem por finalidade, promover e divulgar a Literatura do Sul da Bahia ou Literatura Cacaueira, reunindo à membresia, poetas, escritores, juristas, cientistas, empreendedores culturais, comunicadores, produtores e artistas variados, julgando-me indigno de tal liame, por me considerar apenas um nefelibata.

Ademais, congregar este cenáculo, ocupando a cadeira de número 25, cujo patrono é o memorialista, historiador, jornalista, professor e escritor: José Dantas de Andrade “Dantinhas” ou “Zé das Antas”, e por unanimidade, causa-me torpor.

Outrossim, não deixaria de fazer alusão aos pioneiros desta augusta casa, os senhores: Jorge Ribeiro Carrilho (*In memoriam*); Antônio da Silva Costa (*In memoriam*); José Carlos Oliveira; Vercil Rodrigues; Ivann Krebs Montenegro; Washington Farias Cerqueira e Ramiro Soares Aquino.

Nasci em Itabuna (Capital da Região do Cacau). Sou bairrista e amante da literatura regional. Apaixonei-me desde criança por Jorge Amado (escritor itabunense da 2ª. Geração Modernista na prosa, que foi de 1930 a 1945), fecunda na criação de romances. Por Adonias Filho (3ª. Geração do Modernismo) e Euclides Neto (3ª. Geração Modernista), além de outros representantes da poesia, música e artes em geral, como: Minelvino, Telmo Padilha, Valdelice Pinheiro, Plínio de Almeida, Firmino Rocha, Candinha Dórea, José Bastos, entre outros.

Passei a infância na Rua Firmino Alves, bairro da Mangabinha, rua a qual teve por homenageado o fundador de Itabuna (sergipano). Também sou neto de sergipano, oriundo de Nossa Senhora das Dores (Emiliano Jerônimo dos Santos), e candidato à assunção da cadeira a qual homenageia Dantinhas (outro nobre sergipano). Coincidência entre mim e eles, ou *adrede* pelo Senhor Destino?

Reunindo todas essas informações, pude conhecer a identidade da “Civilização do Cacau”, os causos, o povo nativo (indígenas), os desbravadores, o progresso, a história do coronelismo, as explorações e denúncias sociais, a toponímia. Em suma,

os conceitos filológicos os quais abrangem a literatura, história e linguística, indissociáveis ao nosso povo, além de outras características as quais fazem parte da interdisciplinaridade.

José Dantas de Andrade foi o pioneiro das Letras em Itabuna, chegando à nossa cidade em 1927, quando aqui existiam somente, os bairros: Mangabinha, Berilo e Jaqueira. Nasceu em Simão Dias, estado de Sergipe, em 1909. Escrevia livros e artigos de história e humorismo. Era filho do senhor João Paulo Dantas e da senhora Otacília Andrade Dantas. Dantinhas afirmava de que havia nascido no dia 30 de agosto de 1910 (ano da emancipação político-administrativa de Itabuna) mas por conta de um possível lapso, regime dos cartórios de registros civis e peculiaridades das leis à época, teve o nascimento datado no ano de 1909.

José Dantas de Andrade foi casado com Da. Josefa Louralina de Oliveira Dantas, por 77 anos, com quem teve 5 (cinco) filhos: Marilene: professora; Ronaldo: bancário; Marisa: professora; Maruse: bancária, economista e professora; Roberto Henrique: médico ortopedista.

José Dantas de Andrade trabalhou por mais de 40 anos no Banco Rural (admitido como contínuo e chegando ao cargo de gerente). Foi presidente da Liga Itabunense dos Desportos Atlético - Lida. Atuou no jornalismo, publicando crônicas, quando existiam em Itabuna, apenas os jornais: O Intransigente, O Gladiador e o Jornal de Itabuna. A partir de 1946, surgiram outros periódicos. Merecida homenagem é o nome do Arquivo Público Municipal José Dantas de Andrade – APMIJD.

À época (em pleno Coronelismo), a inclinação política de Itabuna era repartida entre os simpatizantes de Henrique Alves dos Reis (descendente de escravos), natural de Colônia de Cachoeira (atual Banco da Vitória), um dos maiores fazendeiros da região (entre as fazendas, estava a “Sempre Viva”, hoje sede da Ceplac), além de liderar o partido governista na antiga Tabocas, incumbência delegada pelo então intendente de Ilhéus, o Coronel Domingos Adami. E do outro lado, estava o Coronel Firmino Alves, fundador de Itabuna. Sergipano, trabalhador e visionário, trazendo ao Arraial de Tabocas, profissionais de diversas áreas (advindos principalmente de Salvador “os homens das Letras”, professores (como Maria Rosa de Jesus), advogados, médicos e profissionais da construção civil. *Verbi gratia*, podemos citar o primeiro intendente de Itabuna, José Batista Leone (engenheiro e irmão do advogado Arlindo Leone, amigo do então governador). Todos imbuídos na missão a qual levou o Arraial de Tabocas ao posto de Vila de Tabocas em 1906, e posteriormente à categoria de cidade de Itabuna em “28 de Julho de 1910”.

José Dantas de Andrade foi o protagonista na recuperação do passado da cidade de Itabuna. Estudioso e observador, ouvia relatos e fazia leituras, entre as quais,

hemerográficas, com dedicação, de fatos relativos às “terras grapiúnas”, além de fazer um garimpo nos arquivos das famílias tradicionais de Itabuna “ A jovem cidade.” Merecem também destaque nesses trabalhos, os jornalistas: Carlos Pereira Filho e Ottoni Silva, além de Adelindo Silveira e o fotógrafo Maxuel, bem como, os descendentes dos primeiros a povoar a cidade, a exemplo de José Alves Freire (bancário, neto de Firmino Alves e autor da biografia do avô), a professora Alice Alpoim, autora da poesia “Era dos Pioneiros”, além de escritores como: Carlos Pereira Filho, autor de “Terras de Itabuna”, e Oscar Ribeiro (escritor e ex-prefeito de São Félix), autor de um artigo sobre Manoel Bonfim (morador antigo de Itabuna).

No tocante aos relatos supracitados, menciono o célebre Heródoto (historiador e geógrafo helênico do séc. V a. C.) “Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro.” Dizia o “Pai da História” e autor da obra “Histórias”, fazendo compreender como a Antiguidade influenciou para o desenvolvimento das civilizações.

José Dantas de Andrade (católico praticante, devoto de São José e Nossa Senhora Santana), dedicava-se à ajuda de entidades beneficentes, preparando quermesses, cujo lucro era dividido entre as paróquias itabunenses, com destaque à Paróquia Santa Maria Goretti (bairro da Mangabinha, a qual ajudou a construir), e a antiga Matriz de São José, hoje chamada de Catedral Diocesana, com a criação da Diocese de Itabuna no ano de 1978. Dizia Dantinhas: “Quem não vive para servir, não serve para viver.”

No que concerne ainda ao “Pioneiro das Letras em Itabuna”, Dantinhas possuía uma fonte de irreverência. Desde a infância, ao chegar um circo à cidade, ocupava literalmente o lugar do palhaço, coadjuvando-se nos dramas, subindo ao picadeiro, tornando-se mais cômico do que o próprio palhaço, ganhando a atenção do público.

José Dantas de Andrade preocupava-se também com a política local, tornando-se mais ainda popular através dos comentários de cunho político, do conhecimento holístico e das sátiras políticas. Aclamavam-no, inclusive, para que fosse postulante ao cargo de chefe do Poder Executivo Municipal, mas Dantinhas não alimentava o sonho de preencher um cargo público eletivo temporário no Executivo nem Legislativo, tornando-se atemporal como precursor das Letras Sul Baianas.

Com relação à bibliografia de José Dantas de Andrade, estão estas obras:

- Espírito da Roça, [s.n.]. 1937;
- Arranca Toco, [s.n.]. [s.d.].;
- Estica Toco, [s.n.]. [s.d.].;

- Troças da Rua e das Roças: Caipiradas, crônicas humorísticas, piadas, sátiras, anedotas. Itabuna-BA, 1970;
- Itabuna Cinquentenária: Documentário Fotográfico Histórico de Itabuna. Itabuna: [s.n.], 1960;
- Documentário Histórico Ilustrado de Itabuna. Itabuna: Gráfica e Editora Itabuna, 1968.

Vale salientar de que estes livros: Espírito da Roça; Arranca Toco; Estica Toco; fazem parte da compilação do livro: Troças da Rua e das Roças, 1970. A coletânea foi reeditada no ano de 1991.

José Dantas de Andrade partiu para o mundo espiritual em 2004, tendo cumprido a missão outorgada por Deus, com excelência, deixando um legado “*sine qua non*” e contribuindo de forma decisiva ao patrimônio histórico e cultural de Itabuna e Sul da Bahia.

Finalizando, agradeço a Deus pela oportunidade, aos meus pais: Elson Jerônimo dos Santos “*in memoriam*”, segurança do Banco do Nordeste do Brasil por 42 anos em Itabuna, e de quem sou epígono da vida. A minha mãe, Maria Carmo de Jesus Santos. Ao presidente desta insigne instituição: o senhor professor Samuel Leandro Oliveira de Mattos, ocupante da cadeira 37, e que exerce um trabalho dinâmico, profícuo e inclusivo na Agral, em parceria com a Loja Maçônica 28 de Julho em Itabuna, bem como, a Universidade Estadual de Santa Cruz - Uesc, tendo como dirigente máximo, o Magnífico Reitor, Prof. Dr. Alessandro Fernandes de Santana.

Não devo, entretanto, deixar de fazer menção ao meu amigo, conselheiro, sócio e confrade: Adeildo Marques Santos, que de forma merecida ocupa a cadeira nº 08. Adeildo Marques é jornalista, escritor e poeta. Atual presidente do Clube do Poeta Sul da Bahia. Também foi vereador, juiz de Paz Arbitral, chefe do Detran e delegado de Polícia na cidade de Coaraci/BA. É também membro da Loja Maçônica Filhos da Acácia em Coaraci e Lions Clube Internacional.

Estendo meus agradecimentos também ao jornalista, articulista, poeta, escritor e cerimonialista: Antônio Paulo de Oliveira Lima (Paulo Lima), ocupante da cadeira nº 33 da Agral. Paulo Lima atuou na direção de Imprensa da União dos Estudantes Secundaristas de Itabuna. É membro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – ADESG; membro honorário dos Cultos Afro-Brasileiros, pela Associação do Culto Afro Itabunense e membro do Clube do Poeta Sul da Bahia.

